[INCLUSÃO DIGITAL]

Oportunidade na palma da mão

Depois de instalar dezenas de telecentros com internet e atividades educativas em comunidades carentes, a Rede Jovem, segmento de inclusão digital para juventude da ONG Comunitas, resolveu expandir os horizontes. Percebeu-se que, embora o acesso ao computador seja relativamente difícil de disseminar, os celulares pré-pagos estão na mão de qualquer jovem de periferia.

Assim foi criado o Projeto 0800, que visa democratizar o acesso à informação de utilidade pública por meio da tecnologia SMS, conhecida como "torpedo". A iniciativa atende 500 jovens de cinco comunidades em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, que são diariamente informados sobre vagas de emprego, locais para prática esportiva, eventos culturais gratuitos e outras oportunidades, sempre filtradas de acordo com o local onde vivem os participantes.

"A inclusão digital passa cada vez menos pelo computador e mais por esses dispositivos, que têm preços mais acessíveis e são disseminados com maior rapidez", diz Alice Gismonti, coordenadora da Rede Jovem. O celular está presente em 68% dos lares brasileiros, enquanto a internet aparece em apenas 15%. A grande maioria dos 120 milhões de aparelhos no País pertence às classes C e D, nas quais se insere o público-alvo do projeto.

Segundo levantamento feito pela entidade, 62% dos participantes aderiram a alguma oportunidade divulgada por SMS. "De um lado, há escolas, prefeituras e ONGs reclamando que seus eventos ficam vazios, e, de outro, a juventude que não sabe o que acontece no seu bairro. Faltava a informação", diz Alice. Em 2008, a meta é contemplar 2 mil jovens. Recentemente, o Projeto 0800 recebeu o prêmio Changemakers – Sport for a Better World, concedido pela Ashoka, organização internacional voltada para o empreendedorismo social. ***(CD)***



[ÁGUA]

Competir para colaborar



Duzentas e sessenta e duas iniciativas, de 55 países, entre eles o Brasil, apresentaram-se para uma competição on-line que busca formas inovadoras para solucionar a crise de água e saneamento básico no mundo. Lançada em janeiro, a competição é promovida pela Changemakers, uma iniciativa da Ashoka – associação global de empreendedores sociais –, e pela Global Water Challenge (GWC) – coalizão de organizações privadas, públicas e do terceiro setor promovida pela Fundação das Nações Unidas.

Embora se trate de uma competição, a idéia é que gere colaboração ao conectar empreendedores sociais de vários cantos do mundo e investidores dispostos a tornar suas idéias realidade.

O objetivo é dos mais urgentes. De acordo com a ONU, cerca de 1,1 bilhão de pessoas não têm acesso à água limpa e 2,6 bilhões não dispõem de infra-estrutura sanitária.

Embora tenham sido reduzidos significativamente na última década, os números permanecem altos, especialmente diante das estimativas de que cada dólar gasto em saneamento produz, via melhorias na saúde e outros benefícios, 9 dólares em ganhos de produtividade.

Depois do período de apresentação de idéias, encerrado no final de março, a próxima fase é de debate on-line (http://www.changemakers.net/en-us/competition/waterandsanitation). Em seguida, um grupo de jurados aponta cerca de 12 finalistas. Três vencedores são escolhidos por votação aberta ao público, feita on-line por duas semanas a partir de 25 de abril, e recebem prêmio de US$ 5 mil. Mais importantes, segundo a Changemakers, são a conexão e o aprendizado que resultam do processo. *(FP)*

[Errata] José Renato Nalini é um dos criadores da Câmara Especial de Meio Ambiente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e não da Comissão de Meio Ambiente do TJ, como publicado na edição 16 de Página 22.